

Apoio à união dos devedores

CIDADE DO MÉXICO — A criação de um “clube dos devedores”, que poderá ocorrer na reunião de chanceleres convocada pelo Brasil, Argentina, Colômbia e México, “é a única forma” de evitar a quebra do sistema financeiro internacional, segundo a empresa Wharton Econometrics, especializada em prognósticos econômicos.

“Se paralelamente às associações de credores for criada uma de devedores que sirva para melhorar a negociação e evitar a liquidação e falta de pagamento, serão dados passos sumamente importantes”, afirmou ao **El Financiero** um dos diretores da Wharton, Abel Beltran del Rio. A união dos países latino-americanos com compromissos externos impediria “uma catástrofe mundial como não conhecemos há 50 anos”, fato que ocorrerá “se os devedores declararem seu repúdio à dívida ou se os bancos credores se lançarem sobre seus devedores para liquidar suas carteiras com base em ações coercitivas como o embargo”, advertiu. Segundo estimativas da Wharton Econometrics, a taxa de juros preferencial dos Estados Unidos (**prime rate**), atualmente fixada em 12,5%, subirá para 13,6% este ano, elevando em vários milhões de dólares o serviço da dívida externa do subcontinente.

Em **Buenos Aires**, o vice-presidente do Banco Central, Leopoldo Portnoy, afirmou que a Argentina analisa a possibilidade de pedir a seus credores externos um prazo de pagamento de 11 anos com quatro de carência.